

II Congresso da Divina Vontade no Brasil - 2026

PARTE I

A primeira coisa que desejo saber de vocês é o quanto já sabem sobre a Divina Vontade.

Falar da Divina Vontade é falar da nossa doutrina, não é algo novo. É simplesmente Jesus que quando vem a este mundo vem para dizer o que Deus quer de nós. Mas nunca nos disse o como. Parece raro o que estou dizendo, que Jesus não tenha dito como devemos chegar ao que Ele nos convida a ser em vida. Por exemplo: quando Jesus nos convida à santidade. O que disse? “Sejam santos como vosso Pai do Céu é santo”. Ele está nos convidando, nos chamando a ser, a viver uma santidade divina, porém nunca nos disse como fazer. Em outra ocasião, na última ceia, pedindo a Deus por seus apóstolos e por todos os que viriam a crer n’Ele disse: “Pai, Eu te rogo por eles, que sejam um; Eu neles e Tu em Mim, para que eles sejam um Conosco como Tu e Eu somos um”. O que quis dizer com isso? Será que nos convida à santidade humana tal qual a conhecemos? Definitivamente não. Porque Jesus, Verbo Eterno tem a unidade com o Pai e o Espírito Santo e nessa mesma unidade quer que estejamos com Ele. Ele nos disse como? Não. Em outra ocasião nos disse que quem guardar sua Palavra fará as mesmas obras que Ele fez e ainda maiores. Então, vos faço essa pergunta: Vocês já pensaram em fazer coisas maiores do que as que Jesus fez? Na verdade, não.

Tem duas coisas que Jesus nos veio a convidar das quais não temos a menor ideia de como fazer. No entanto, todo o nosso caminho dentro da Igreja, nós o temos passado em virtudes. Portanto, nunca poderíamos ter tido essa igualdade com o Pai, o Filho e o Espírito Santo como Ele queria que tivéssemos. Portanto, pareceria que Ele nos deixou uma grande incógnita daquilo que quer. Entretanto, na última Ceia, Ele disse aos seus apóstolos: “Todavia tenho muito o que lhes dizer, porém, neste momento vocês ainda não podem com isso. E promete que quando vier o Espírito Santo, Ele os conduzirá pouco a pouco à plenitude da verdade.

Eu penso que Jesus com estas palavras nos faz entender que há muito mais do que Ele nos deixou e que devemos estar pendentes de uma nova revelação e que nos levará pouco a pouco até a plena verdade. E a pergunta é: O que é a verdade? Ele mesmo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Portanto, o que Ele está nos dizendo é que não O conhecemos. Ou seja, de Jesus conhecemos a parte humana, que foi o que Ele fez, onde nasceu, como foi sua vida, tudo o que fez durante os três anos de sua pregação e logo toda a parte da Paixão. Porém, esta é a parte humana.

Agora, da parte divina, o que sabemos d'Ele? Os milagres. Mas os milagres, os profetas também realizaram. Os profetas multiplicaram alimentos, multiplicaram pães, ressuscitaram mortos e definitivamente não eram sinais definitivos de divindade.

Em toda a sua vida não há mais do que duas passagens, onde devemos entender que aí há algo mais que os profetas nunca haviam realizado.

O primeiro foi a ressurreição de Lázaro porque não foi uma ressurreição no momento, como tinha feito com pessoas que tinham acabado de morrer. Com Lázaro foi o refazer seu corpo porque já haviam se passado três dias. Aí não se trata de reaver a vida, mas o corpo que já havia entrado em decomposição.

A segunda manifestação da sua divindade foi a sua transfiguração no Monte Tabor. Estes são dois momentos da sua vida que mostra um poder mais além do que fizeram os profetas. E o ponto culminante é a sua própria ressurreição. Foi o Pai? Foi Ele mesmo. “A Mim foi dado todo o poder para entregar minha vida e tomá-la de volta”. Portanto, temos em Jesus duas faces; a face humana e a divina e o que conhecemos é a parte menor, que é tudo o que fez neste mundo como homem. Porém, a parte divina não a conhecemos. Não conhecemos a relação entre Ele e o Pai e se não conhecemos, como podemos chegar a ser uma só coisa com o Pai e Jesus? No entanto, Ele está pedindo isso ao Pai. Então, quando disse aos apóstolos que é o Espírito Santo que nos levará pouco a pouco à verdade plena, e algo que é importante, não falará do que é seu, isto é, o Espírito Santo não falará de si mesmo. Ele falará do que é meu, digo meu porque tudo o que é do Pai é meu.

E agora sim, as coisas se colocaram com cheiro de vida, porque se tudo o que é do Pai é de Jesus, agora deveríamos ter tudo que é do

Pai. Vê como é simples ter a santidade do Pai. Portanto, devemos entender que deve haver algo mais e esse algo mais é uma nova revelação. Nossa Igreja diz que a revelação está totalmente completa, mas não está totalmente explicada.

Então, essa nova revelação é onde nos vem dizer o como. Nos vem explicar tudo o que Jesus deixou dito. Qual será a finalidade que Deus traçou quando Ele criou e quando nos criou? Já pensaram nisso?

Deus é amor. Portanto, o que sabe fazer o amor? Simplesmente amar e amar em Deus não é outra coisa senão dar-se, não é um sentimento. Porém, o amor naturalmente requer uma correspondência, ou seja, para que se estabeleça uma relação amorosa é preciso uma reciprocidade, e isso só é possível se for um amor que se dê na justa medida para que o vínculo cresça e se fortaleça. Mesmo quando não correspondemos, Deus não deixa de nos amar, porém, nossa relação com Ele não amadurece. Deus quer depositar seu próprio amor em nós para que o tomemos como nosso e lhe correspondamos da maneira que Ele merece, ou seja, com seu próprio amor, o qual fazemos nosso, pois fomos criados para sermos Sua imagem e semelhança.

Deus é amor, essa é uma definição dada pelo evangelista São João. Então, o que primeiro devemos entender é que Deus é único, um só Deus. Porém, um só Deus em três pessoas distintas. Portanto, as três Pessoas que formam um só Deus é amor. O Pai será amor? O Filho será amor? O verdadeiro amor tem três atos. O primeiro ato é dar-se, ou seja, Deus quando ama dá-se totalmente. O segundo ato é ser correspondido.

Esse amor aí que se fala nas músicas, nos poemas, deixem de lado. Isso é invenção humana. No entanto, para Deus, ser correspondido é fundamental.

Quando esses dois movimentos, quando o Pai se dá o que acontece? Ele gera o Filho, (gera, mas não cria, pois a Trindade é eterna desde sempre, não tem começo, nem fim), ou seja, o Pai gera o Filho e o Filho é gerado pelo Pai. Agora, o Filho corresponde ao Pai dando-se todo Ele ao Pai e desses dois movimentos: O Pai gerando o Filho e o Filho correspondendo, procede a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que é o Espírito Santo.

O Espírito Santo é aquele que concentra o Pai e o Filho e aí está o amor. Nós conhecemos o Espírito Santo como o amor de Deus. Agora sim, podemos responder à pergunta: O Pai será amor? O primeiro movimento do Pai é amor. E o Filho é o segundo movimento do amor e entre esses dois movimentos o amor chega à sua plenitude. Agora vem o terceiro movimento do amor que é o Espírito Santo, que concentra o Pai e o Filho, tem por trabalho entregar tudo o que possui. Portanto, quando se diz que o amor precisa amar, precisa amar fora do núcleo da Trindade porque dentro Deles este movimento já está formando a plenitude do amor. Porém, fora deles não há nada nem ninguém. Então, do que necessita Deus? Para exercer o ato de amar, necessita de um ser no qual possa depositar todo Si Mesmo e pelo qual ser correspondido da mesma forma, ou seja, com a mesma intensidade de amor.

Deus ama de forma divina e quer ser amado de forma divina. Isso podemos entender a partir de nós mesmos, ou seja, quando amamos queremos amar a quem nos possa corresponder da mesma forma. Isto está relatado no livro do Gênesis, quando Deus disse: "Não é bom que o homem fique só, façamos uma companheira para ele". O que fez Deus? Pensamos que Ele forma a mulher de imediato, mas não, a primeira coisa que faz é levar a todos os animais e depois que passa todos os animais e Adão os vê e lhes dá nome, então Deus disse: "Porém, não se encontrou uma companhia adequada para Adão". Então é quando forma a mulher, retirando Eva do homem.

Nossa doutrina, no Catecismo da Igreja Católica diz que nossos primeiros pais foram dotados com a semelhança divina. Então, o que Deus fez com Adão? Pôs nele vida humana e vida divina e lhe compartilha parte de sua natureza, e isso o Catecismo da Igreja Católica também nos diz, fala que Deus nos dotou de sua natureza, de sua vida, de seus atributos, tudo o que Ele é. Então a pergunta é: se fomos criados a imagem e semelhança de Deus em seu Filho Jesus Cristo. Vamos imaginar qual seria o erro aparente nisso. Se Jesus vem séculos, milênios de anos depois de Adão, como é que somos a imagem d'Ele? Não seria melhor dizer que Ele é a nossa imagem? Aqui temos que recorrer a São Paulo,

onde nos disse falando de Jesus: “Ele é o primogênito de toda a criação, antes que tudo que fosse criado, antes dos anjos, antes do Universo, antes de nós, ou seja, Jesus tem a primazia sobre todos, é isto o que significa ser o Primogênito de toda a criação, pois como diz nas escrituras, no Evangelho de São João 1, 3; Colossenses 1, 16; Romanos 11, 36, tudo foi feito por Ele, com Ele e para Ele. Lembremos que Jesus foi gerado desde toda a eternidade pelo Pai, sem começo nem fim, como explica nosso Catecismo em seu parágrafo 467 e 481-483. Em Deus não há tempo, não há passado ou futuro. Deus é o eterno presente.

Jesus fala a Luísa:

“Por isso, foi necessário para Mim tomar a natureza humana, para poder encerrar nela aquilo que a criatura havia perdido e, por meio de Mim, poder devolvê-lo. Era conforme à justiça que a Minha Vontade Divina tivesse uma natureza humana à Sua disposição e que em nada se opusesse, para poder novamente estender o Seu Reino no meio das criaturas; tanto mais que uma natureza humana havia tirado os Seus direitos de reinar, era necessária outra que Lhe restituísse os Seus direitos.”

Livro do Céu, Volume 21, 16 de março de 1927.

E a passagem continua:

“Portanto, a Minha vinda à terra não foi somente para a Redenção; ao contrário, o primeiro objetivo foi formar o Reino da Minha Vontade na Minha Humanidade, para devolvê-lo às criaturas...”

O Pai está totalmente satisfeito porque entre Ele e o Filho o amor chega à sua plenitude que é o Espírito Santo e agora o Espírito Santo tem onde depositar seu amor que é na Humanidade do Verbo Eterno e desde essa Humanidade corresponde ao Pai pela segunda vez.

Se entendermos isto, então a pergunta é: E nós, o que fazemos aqui? Resulta que esta Pessoa do Verbo Eterno está satisfeita porque é o amor entre o Pai e o Filho em sua Humanidade. Porém, a parte humana, Ele não tem com quem partilhar; então, nessa revelação que agora vem com Luísa Picarreta, Jesus nos disse que quando deu-se a Si mesmo antes de nos criar, disse ao seu amor,

isto é, à Divindade; “Não quero estar só, quero uma criatura com quem possa compartilhar tudo o que Sou”. Portanto, nós somos o resultado desse completar o amor na natureza Humana de Jesus. Assim, entendemos ou devemos entender qual é a nossa finalidade neste mundo, porque para isso fomos criados, para dar-lhe completo amor desde a parte humana para que Ele possa nos amar e nós amarmos a Ele através de nossa parte humana. Mas como Jesus Homem-Deus, portanto, nos comunica sua vida e ao mesmo tempo sua Vontade, porque com sua Vontade podemos lhe dar sua vida em nós. Assim que, fomos criados a imagem de Deus em seu Filho Jesus Cristo. Então, o que deveríamos ser? Outro Jesus.

Nossa doutrina no Catecismo da Igreja nos diz que devemos completar em nós todos os estados e mistérios de Jesus, que devemos viver e fazer em nós o mesmo que Jesus fez. Temos entendido isso? É necessário entender isso para compreender tudo o que Jesus vai nos dizer da sua Vontade.

Por último, para que tudo isso fique mais ou menos completo, já tínhamos dito que quando Deus ama se dá totalmente, ou seja, Ele se põe todo no que Ele ama. Portanto, é uma vida divina que Ele põe nas coisas que faz. Já dissemos que o Pai quando amou gerou o Filho, que é uma vida divina e logo disse que ao fazer a Criação, amou a Si Mesmo ao criá-la. O que está dizendo? Que se coloca todo Si Mesmo em toda a Criação. Põe-se na natureza vegetal, na natureza mineral, na natureza animal, em tudo. Como comprovar isso através de nossa doutrina? Eu posso pensar que nesta árvore que está aí fora estão todos os atributos de Deus? Porém, São Paulo nos diz que em toda a criação refulgem e estão presentes todos os atributos divinos. Então, se eu duvido disso sou um herege porque estamos desmentindo nossa doutrina. E logo, São Paulo também diz que toda a Criação geme com dores de parto. Imagina uma pedra gemendo com dores de parto. Tudo está gemendo porque em tudo estão os atributos de Deus e o amor de Deus não para a pedra, mas para dar-se a nós. Mas como nós não o sabemos e não nos interessa, todo o de Deus não pode chegar até nós. E logo disse: “Quando criamos o homem, fomos mais magnânimos porque lhe demos Nossa Vontade para que essa Ela desse vida aos seus atributos”.

Nós estamos nos colocando no ponto da nossa criação e estamos entendendo quem deveríamos ser. No entanto, devido ao pecado

original, à desobediência de Adão, perdeu-se aquilo que nos veio como presente. Desde então, herdamos a ausência dos dons que Deus havia presenteado a Adão para ser imagem d'Ele. Assim que, podemos entender que o que atualmente somos está muito distante do que realmente Deus quis ao nos criar.

Essa é a missão de Cristo quando veio a este mundo. Veio não somente para nos salvar, mas veio restituir-nos todos os dons que Deus havia nos dado. Ele teve que sofrer tanto ao ponto de entregar sua vida, não somente para nos perdoar, mas também para restituir tudo o que havíamos perdido. E antes de partir desse mundo, ensinou uma oração aos seus apóstolos, a única oração que Ele deixou: O Pai Nosso.

No pai nosso pedimos “venha o Teu Reino”. De que Reino fala? De faça-se Tua Vontade assim na Terra como no Céu. Por ter sido colocada uma vírgula depois da frase “Tua Vontade”, então parecem ser duas petições diferentes; uma petição, “Que venha o Teu Reino” e outra “Que seja feita Tua Vontade assim na Terra como no Céu”. E não são duas petições, é uma só. O Reino é o Reino da Divina Vontade, que é fazer a Vontade de Deus em nós como se faz no Céu. E a pergunta é: Como se faz no Céu? Quem obedece a quem? O Espírito Santo obedece ao Filho, ao Pai ou o Pai obedece ao Filho ou a quem?

No Céu não se trata assim a Vontade. É a mesma Vontade, uma só Vontade, a qual têm os três. Portanto, o que quer o Pai está querendo o Filho e o Espírito Santo. O que faz o Filho está fazendo o Pai e o Espírito Santo, porque é uma só Vontade. Esta é a união a qual devemos ter porque Jesus pede ao Pai, que tenhamos essa mesma união que Ele tem com o Pai, tenhamos em nós. Assim que a condição para alcançar isso é o que disse na última Ceia: “Eu neles”. Assim que devemos ter Jesus em nós como vida para que unindo sua vida à nossa possamos ter essa mesma união, essa mesma relação Dele com o Pai. E nós com Ele partilhando todos os atributos, toda a sua Vontade. Portanto, tendo sua natureza em nós. (Uma pessoa diz que somente há vestígios de Deus na natureza e não Deus inteiro porque se assim fosse seria Panteísmo).

Resposta: Este pensamento está errado. A Vontade em Deus não é somente um atributo, mas é o motor de todas as ações de Deus e ao mesmo tempo é a depositária de todos os dons, de todos os

atributos, de todas as ações de Deus. Quando Deus nos dá sua Vontade como vida, então agora nós temos todos os atributos, todos os dons, todas as obras de Deus como vida nossa e essa Vontade vai mover através de nós tudo o que contém Deus. Portanto, agora, o que faz Deus, faz a criatura e o que faz a criatura, faz Deus porque participa da mesma Vontade, ou seja, é um intercâmbio de vida.

Panteísmo seria dizer que as coisas criadas são Deus. As coisas criadas contém os atributos de Deus e isso como já foi dito, nos disse São Paulo, não é coisa de revelação privada, é doutrina da Igreja. “Que todos os atributos de Deus, refulgem, mostram-se em toda a Criação.”

PARTE II

Uma Pessoa pergunta: A Divina Vontade veio para restaurar aquela humanidade inicial como Deus inicialmente criou em Adão e Eva, é esse o projeto?

Resposta: Jesus é quem vem restaurar tudo. Jesus que teve que refazer o ser humano, teve que reaver do Pai todos os dons concedidos a Adão e que pela desobediência Adão perdeu. (se der tempo vamos saber o que é a Divina Vontade. Porque normalmente se pensa que é um atributo de Deus. mas melhor, é uma pessoa. Depois iremos vendo).

Pergunta: Se Deus está no Pai e o Pai em Jesus, como podemos trazer isso para a Divina Vontade, pedir para que tenhamos esse entendimento, se a dúvida já estava lá com os discípulos que seguiam a Cristo?

Resposta: A primeira forma de responder é recordar que é um só Deus, porém em três Pessoas distintas. Acredito que isso que Jesus nos explica é fundamental para entendermos todo o demais. Ontem dizíamos que Deus é amor e Jesus nos explica que o amor em Deus não é um sentimento, mas é um dar-se totalmente. Quando Ele ama o que diz é: Eu me dou. Portanto, quando Deus gera o Filho e sim, sabemos que o Filho é gerado, não criado, isto

é, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, o Verbo Eterno, que é a palavra de Deus.

Acontece que quando nós lemos, parece que lemos um jornal. Lemos os evangelhos, lemos as cartas dos apóstolos mas lemos de forma corrida, portanto não compreendemos a fundo o que está dizendo. Isso mesmo acontece quando lemos qualquer revelação e Jesus nos dá um conselho, que quando lermos qualquer revelação, nunca a interpretemos de forma material porque vamos nos equivocar e pede que nos elevemos ao plano espiritual e aí acertaremos no que Ele está revelando. E nós, tudo interpretamos de forma material. Por exemplo, oiuvimos que haverá três dias de escuridão e nós acreditamos que serão setenta e duas horas em que o Sol não iluminará a Terra e temos a certeza de que acontecerá e que teremos que entrar em nossa casa, fechar as portas, fechar as janelas e mesmo que nos chamem, não importa quem, não abriremos e que somente as velas bentas poderão iluminar. Isto é muito chamativo de forma material. Agora vamos ver na visão espiritual.

Primeiro é entender que Deus não vive no tempo, portanto, quando se fala de dias não sabemos se são dias de vinte quatro horas, visto que “mil anos são para Ti como um dia” e está nos dizendo que não são vinte e quatro horas. E quando será? Não sabemos. Agora, Jesus nos disse que o tempo para a divindade é o tempo em que se age, tempo em que Ele atua. Quanto tempo passará, quantas obras Deus fará em um espaço que Ele chama de dia? Ninguém sabe.

Agora, não se deram conta de que nós vivemos numa escuridão tremenda que já não vemos nada espiritualmente, vivemos em um mundo de trevas, onde Deus desapareceu. Ou me equivoco? Somente as velas bentas (as pessoas que estão voltadas para Deus) são as que iluminam, porque vocês estão iluminando dentro e ao redor de vocês. Fechem-se em suas casas e não deixem ninguém entrar, nem nada porque não vou admitir novas teorias, não vou admitir novas formas de interpretar a vida, nem a divindade. E mesmo que sejam seus familiares não abram a porta, porque chega seu irmão, primo, tio, seu pai, sua mãe e vão lhes dizer: “Olha, aqui nesta seita está a verdade, veja o budismo é o melhor, não, o bom é o espiritismo”. Vão querer tirar nossa fé para unir-nos a eles. Entendem os três dias de escuridão? E sobretudo,

estes três dias nós os estamos vivendo, não é para o futuro, é agora.

É uma forma diferente de interpretar? Com certeza. Que pensam sobre isso?

Se quisermos passar do material para o espiritual vai nos custar muito trabalho. Porém, se tomo como ponto de partida o espiritual, é mais fácil colocar em uma alegoria, em algo material. Por isso, Jesus sempre falava em parábolas, porque a parte espiritual não é tão fácil de compreender.

E agora vamos recordar o que Jesus disse na última Ceia: “Todavia, tenho muito para lhes dizer, mas agora vocês não podem com isso”. E agora que Ele está revelando porque crê que já somos capazes de entender. É mais fácil colocar uma parábola, uma alegoria do que falar do espiritual. Por exemplo: Lembra dos setenta e dois discípulos? Quando Jesus os escolhe e os envia a anunciar o Evangelho, e ao regressar estão felizes porque até os demônios se submetem às suas palavras. Estes discípulos já experimentaram o poder de Jesus e já creem n’Ele.

Quando Jesus anuncia que é preciso comê-lo, comer sua Carne e beber seu Sangue, o que dizem? Será que continuam felizes agora? Não, eles se espantam. E esses setenta e dois discípulos tão fiéis a Jesus dizem: Vamos cair fora. Quando Jesus volta-se para os apóstolos e lhes pergunta: “Vocês também vão”? Então Pedro toma a palavra e responde: “Senhor, a quem iremos se somente Tu tens palavras de Vida Eterna? E pensamos que é um Pedro que disse isso totalmente convencido. Porém, em diversas revelações Jesus nos fala que lhes custou muito trabalho para aceitar o que estavam escutando. No evangelho diz as palavras de Pedro, mas não a reação interior dele.

Se tentássemos interpretar a nosso modo diríamos: “Sabes Senhor, não entendemos nada, mas me parece horrível o que estás me dizendo. Você vai ter que me converter em um canibal e sobretudo tomar teu sangue. Porque para os judeus estava proibido tomar sangue de animais. O que Pedro terá pensado quando disse para tomar o Sangue do seu Mestre?

Porém, toda essa riqueza espiritual que Jesus havia deixado no interior deles, é o que o leva a dizer aquilo, inspirado pelo Espírito Santo. O Espírito Santo deve ter dito: “Não penses, aceites”.

Então, nós pensamos que essa forma de agir de Deus não é a normal. Vamos lembrar que quando Jesus morreu, teve sua ascensão, começa a se espalhar o Evangelho e tinha que dizer tudo isso aos convertidos.

PARTE III

No número 375 do Catecismo da Igreja Católica diz: "A Igreja, interpretando de modo autêntico o simbolismo da linguagem bíblica à luz do Novo Testamento e da Tradição, ensina que os nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram constituídos num estado de santidade e de justiça originais. Esta graça da santidade original era uma participação na vida divina".

Está nos dizendo que Adão e Eva de alguma maneira tinham vida divina. No número 52 diz: “Deus que habita numa luz inacessível (I Tm 6,16) quer comunicar sua própria vida divina aos homens. Agora não só a Adão e Eva, mas a todos nós.

No número 257 diz: “Deus quer comunicar livremente a glória de sua vida bem-aventurada”. Este é o desígnio que concebeu antes da criação do mundo em seu Filho amado, ou seja, em Jesus, predestinando-nos à adoção filial n’Ele. Aqui fala em predestinação, ou seja, o que Deus queria para cada um de nós, quer dizer, reproduzir a imagem do seu Filho. Reproduzir, voltar a ter em cada um de nós o que Jesus é para Ele, isto é, um ser humano divino onde Deus pode colocar todo o seu amor e pode receber daquele ser todo amor divino que Ele quer receber, isto é, se vamos reproduzir a imagem de Jesus.

Quando Jesus disse: Filipe, não viste o Pai? Estás vendo a Mim. O que quer dizer, você encontra o Pai em Mim! E em mim, o que quer encontrar? A Ele mesmo.

Nessa revelação de Luísa Picarreta, em uma ocasião Luísa pergunta a si mesma se viver na Divina Vontade é um dom tão grande para ela, para todos nós, mas e para Deus, porque Deus

quer que vivamos em sua Vontade? Então Jesus responde dizendo: “Parece-te pouco que a majestade suprema vá em busca de si mesma na criatura?” O que está querendo Deus? Encontrar a Si mesmo em outra pessoa para fazer essa revelação de amor. Isso é o que quer dizer reproduzir a imagem do se Filho. E disse: “Graças ao espírito de adoção filial, esse desígnio é uma graça dada antes de todos os séculos”. E isto o Catecismo coloca baseando-se na II carta de São Paulo a Timóteo.

No número 295 do Catecismo diz: “Cremos que Deus criou o mundo segundo sua sabedoria”. Isso não é produto de uma necessidade qualquer, precisamos entender que Deus não tem necessidade de outra pessoa para solucionar uma carência Dele. Então, não é uma necessidade de carência, é uma necessidade de natureza, claro, se formos olhar a etimologia da palavra necessidade, que vem do latim “nec”, que significa “não”, e “cedere”, que significa “recuar ou ir embora”, ou seja, aquilo que não se pode abrir mão, porque se Deus é amor, o único ato que Ele faz é amar, ou seja, dar-se totalmente. Por isso, de alguma maneira nesse artigo disse: “Esta criação não é produto de uma necessidade qualquer, de um destino cego ou do acaso. Acreditamos que procede da Vontade livre de Deus que quis fazer a criatura participante do seu Ser, de sua sabedoria e de sua bondade”.

Nós entendemos o que é sabedoria e o que é bondade, mas entendemos o que é esse Ser de Deus? O que será o Ser de Deus? Qual é o nosso Ser? Isto é, de minha pele para dentro, tudo o que eu contenho, tanto material como espiritual, porque em mim está a alma, está o espírito e as três potências da alma: vontade, inteligência e memória. Estão todas as memórias de todos os atos desde que fui gerado até o dia de hoje. Nós pensamos que o passado já passou. Não, o trazemos dentro, tudo o que já vivemos, ruim, alegre, terrível, tristezas, as trago em meu interior e isso é que me faz ser o que sou no dia de hoje.

Provavelmente vocês já escutaram alguém dizer que precisa curar a criança interior. O que está dizendo? Que algo que aconteceu no passado, em sua infância, o afetou tanto que está mudando sua forma de agir agora. Portanto, o trazemos dentro. Então, devemos entender isso muito bem para não nos equivocarmos. Tudo isso é meu ser. Agora, o que será o Ser de Deus? Do seu limite para

dentro? Porém, qual é o limite de Deus? Deus não tem limites, Ele é infinito. Portanto, o Ser de Deus inclui as suas faculdades, os seus atributos, todas as suas obras. E é isso o que Ele quer nos dar. E isto é Catecismo, não é revelação privada. Esta é nossa doutrina. Portanto, Ele quer nos dar seu Ser, sua sabedoria, sua Vontade.

No número 381 do Catecismo diz: “O homem é predestinado a reproduzir a imagem do Filho de Deus feito Homem, imagem do Deus invisível”. Jesus é a Face visível de Deus e nós estamos destinados a reproduzir a este Jesus. Portanto, eu estou predestinado a reproduzir a imagem divina.

Com isso podemos entender o pecado que temos cometido por toda a nossa vida. Nós esfaçamos a imagem de Deus. Agora pergunto: Que imagem estou transmitindo? Quem é que se separa totalmente de Deus? Quem é que nega a Deus? É o demônio. Portanto, não devemos ter tais atitudes, pois a nossa semelhança deve ser com Deus e não com o maligno.

Deus queria que vivêssemos vida Divina, mas muitos vivem uma vida totalmente contrária, que não agrada a Ele, mas ao inimigo. Difícil entender a negação nisso, mas nós não vivemos em um mundo totalmente separado de Deus? Vivemos em um mundo em que o antinatural é totalmente normal e aceitável. Não aceitamos como algo totalmente normal o homossexualismo? E há algo mais antinatural do que isto? Não há. Estamos renunciando a criação que Deus fez e agora quero ser outra coisa. Quero ser de gênero diferente do meu, ou na atualidade, quero ser animal; gente que acredita ser cachorro e gente que trata os cães como se fossem humanos.

Vemos como natural tudo o que está acontecendo, nos acostumamos a esse mundo onde existe a droga, onde existe o vício, o abuso, onde agora a satisfação de alguns é de abusar até de um bebê e vivemos tranquilos.

Todo aquele que aceita isso está contra Deus, mesmo que não o pratique. Estamos aceitando os mandamentos dos homens, não os de Deus. Temos criado um deus pessoal, agora meu deus sou eu e sou eu que digo meus mandamentos. Eu não questiono os mandamentos de vocês, porém vocês não devem questionar os meus. Portanto, aceito que seja homossexual, assassino, abortista,

abusador. Eu não quero questionar para que ninguém me questione.

Nos assusta a palavra anticristo, todos os horrores que vamos viver no tempo do anticristo. Porém, Jesus nos disse que neste tempo estamos vivendo o tempo do anticristo pessoal. O anticristo do homossexualismo, das drogas, da perversão sexual, do aborto... Cada um tem sua maneira de se opor àquilo que Deus quer.

Muitas vezes esses anticristos são a aceitação do anticristo dos demais, porque quem tem um filho, uma filha que esteja em adultério porque foi mal no outro casamento e tem o “direito” de refazer sua vida, e somos tão obtusos em nossa mente que pensamos que é normal. Porém, o que estamos fazendo é aceitando e valorizando algo que é contra a Lei de Deus, estamos colocando um bem material acima do espiritual, estou dando primazia ao demônio ao invés de Deus.

Que vida estamos levando? Vida espiritual voltada para Deus? Não, estamos levando vida espiritual voltada para o inimigo, mesmo que não pratiquemos, somente o ato de tolerarmos, ou fazermos vista grossa estamos pecando.

Temos como ideia que temos três inimigos: o mundo, a carne e o demônio. Mas o nosso inimigo verdadeiro se manifesta no modo como agimos com cada um deles, pois o mundo foi criado por Deus e cada vez que Deus criava, via e dizia que era bom, a carne, ou seja, nós somos ruins? Será meu inimigo? A carne é má? Não, e vou colocar um exemplo; um violador (estuprador), este violador, sua carne é mau? Não funciona perfeitamente e cumpre ao pé da letra a função para tudo o que foi preparada? Onde está o pecado? Na Vontade. E está usando um instrumento que Deus nos deu para Ele e que estamos usando para o mau e isso é igual ao julgamento de um assassino que o invés de julgar o assassino, julga a pistola, foi a pistola que pecou? Quem fez o mau? A pistola funcionou perfeitamente, quem pecou foi a vontade do homem que apertou o gatilho e matou a outra pessoa. A nossa pistola é o nosso corpo, porém, tenho uma arma em meu interior que é a minha Vontade que maneja essa pistola. Portanto, o que me faz pecar é a minha vontade. Ela é o nosso verdadeiro inimigo, só cedemos aos desejos da carne, ao mundo ou ao Maligno se nossa vontade assim o fizer.

A nossa vontade é algo intocável, só cedemos ao inimigo ou amamos a Deus se assim o decidirmos.

Portanto, quem se torna meu inimigo em relação ao demônio? Minha Vontade. Se não tivesse tentações eu não poderia agir para Deus, não poderia escolher. A minha vontade é a que diz sim ou não para a tentação.

Vamos ao número 460 do Catecismo que diz: “O Verbo se encarnou para fazer-nos participantes da natureza divina(2 Pd 1, 4) porque o Filho de Deus se fez Homem para nos fazer Deus”. Isto é doutrina da Igreja e isto diz Santo Atanásio, e logo continua: o Filho Unigênito de Deus querendo fazer-nos partícipes de sua Divindade assumiu nossa natureza para que fazendo-se Homem fizesse deuses aos homens. Isto nos diz Santo Tomás de Aquino.

Assim, vamos certificando e assegurando que o que temos falado, o pouco que falamos e o que vamos falar está embasado em nossa doutrina, não é algo novo.

No número 521 do Catecismo diz; “Se tudo o que Cristo viveu faz que vivamos Nele e que Ele viva em nós”. Parece o mesmo, mas vamos ver. Diz: “faz que possamos viver Nele”. Tudo o que Ele viveu eu posso viver Nele, quando? Desde há dois mil anos, e diz; “e que Ele viva em nós” ou seja, tudo o que Ele viveu agora deve viver em nós, quando? Hoje. Estamos presentes em Jesus desde há dois mil anos vivendo o que Ele viveu Ele está voltando a viver o que viveu em mim no dia de hoje. Dia a dia continua o Filho de Deus em sua encarnação de certo modo se unindo a todo homem. Somos chamados a ser uma só coisa com Ele, não unidos, não estar juntos, mas uma só coisa com Ele, igual o Verbo é uma só coisa com o Pai e a união que tem Jesus com o Pai, esta é a união que Ele quer ter conosco. Por isso é que roga ao Pai que sejamos Um com Ele.

E agora o Catecismo da nossa Igreja nos diz que somos chamados a ser uma só coisa com Ele. Diz: “nos faz comungar enquanto membros do seu corpo o que Ele viveu na sua carne por nós como nosso modelo, devemos continuar a cumprir em nós os estados e mistérios de Jesus e pedir-lhe que os realize e leve à plenitude em nós”. O que disse? Devemos continuar e cumprir em nós, isto é, voltar a viver, tomar o que Ele viveu e viver em nós os estados e mistérios de Jesus. Que estados? Concepção, período de gravidez,

nascimento, infância, sua vida adulta, sua pregação, sua Paixão, sua morte e ressurreição. Esses são os estados e os mistérios, quais são? Esta união com o Pai que os fez Um, esse poder sobrenatural para poder refazer a sua própria vida, para refazer um corpo que já estava corrompido, que foi Lázaro, o poder de expulsar demônios, ou seja, todos os mistérios Dele. Não entendemos, mas cremos.

Somos chamados a reproduzir tudo isso em nós. Porém, não quer dizer que temos que reproduzir materialmente, mas em nossa vida, no nosso interior o tenhamos inteiramente presente em nossos atos.

Recordemos que no Evangelho há frases de Jesus que são muito curiosas. Uma dessas frases é; “Vocês acreditam que vim fazer minhas obras? Não, é meu Pai que mora em Mim que faz suas obras em Mim” O que isso quer dizer? Jesus era carpinteiro, então o Pai vinha fazer cadeiras, o Pai vinha fazer uma mesa? Não, está dizendo que através das obras materiais de Jesus, o Pai, nesse momento repetia suas obras; sua criação, a redenção e a santificação, mas acima de tudo, os atos interiores da Trindade. Quais atos eram? A geração do Verbo, a procedência do Espírito Santo.

Lembremos que Deus não tem tempo, é um ato único. Portanto, quando Jesus diz: “Eu não vim para fazer uma mesa nem uma cadeira. O que vim a fazer é dar um ato onde meu Pai que mora em Mim venha fazer suas obras”. O que disse Jesus é a mesma coisa que deveríamos estar dizendo. Se eu viver na Divina Vontade, essa Divina Vontade é a que encerra todos os atos de Jesus.

Neste momento em que estou falando, caminhando, gesticulando, respirando, coração batendo, a Divina Vontade está pondo seu ato em cada ato meu. Portanto, os atos de Jesus estão nesta Divina Vontade e estão em cada ato meu. Não é algo que se vê materialmente, mas é algo que se está produzindo no campo espiritual.

No parágrafo 1367 do Catecismo diz” O sacrifício de Cristo e o sacrifício da Eucaristia são um único sacrifício...” , mas na Eucaristia apresenta-se de maneira incruenta.

Então, tudo o que Cristo viveu, faz com que possamos viver Nele e que Ele viva em nós. Estamos sendo chamados a ser uma só coisa com Ele. Devemos cumprir em nós os estados e mistérios e pedir-lhe que os realize e que leve à plenitude em nós. O que quer dizer com “que os leve à plenitude”? Será que Jesus não realizou na totalidade o que diz? Ficou incompleta a sua obra? O que quer dizer “que chegue à plenitude”?

Jesus fez tudo completo. Ele refez todas as coisas, os atos de toda a família humana e entregou ao Pai como se todos tivéssemos vivido em sua Vontade. Porém, nós não aproveitamos essa vida para pô-la em nós. Portanto, a plenitude da obra de Jesus deve ser realizada em nós, depende de cada um de nós. Mas isso não quer dizer completar a Jesus, quer dizer fazer usufruto de sua obra.

No número 541 do Catecismo diz: “Ora, a Vontade do Pai é elevar os homens à participação da Vida Divina” e volta a repetir: “o faz reunindo os homens em torno ao seu Filho Jesus Cristo”.

Esta reunião é a Igreja, é sobre a Terra, é o germe e o começo desse Reino. Portanto, nossa Igreja é o início do Reino de Deus sobre a Terra, porém a finalidade desse Reino somos nós. No número 759 do Catecismo volta a dizer o mesmo.

Com tudo isso, já temos assegurado que a doutrina da Igreja Católica está nos dizendo o que devemos fazer. Portanto, ontem dizíamos que Jesus nos disse o que fazer, mas não disse o como fazer. Agora, através dessa revelação nos vai conduzindo pouco a pouco como podemos conquistar tudo isso.

Sempre tivemos a ideia de que devemos chegar a ser filhos de Deus. É como a nossa meta nesta vida, porque é o que o evangelista São João nos diz no prólogo do seu Evangelho quando diz que “todos aqueles que receberem a Jesus, Ele lhes deu o poder de chegar a ser filhos de Deus”. No entanto, o mesmo evangelista São João, em sua primeira carta, no capítulo 3, também disse: “Filhinhos, nós já somos filhos de Deus, mas o que devemos ser não conhecemos”. Que palavras curiosas, o que nos disse no prólogo do seu Evangelho como meta de chegar a ser filhos de Deus, agora diz: “Já somos filhos de Deus, porém o que devemos chegar a ser não o conhecemos e logo disse: “Sabemos que quando Jesus Cristo se manifestar claramente, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é”(1 Jo 3, 2).

O mesmo nos diz São Paulo na carta aos Colossenses, no capítulo 3 diz: “Agora bem, se tiverdes ressuscitado com Cristo, buscai as coisas que são do alto, onde Cristo está sentado à direita do Pai, saboreai as coisas do Céu, não as da Terra, porque morto já estais e a vossa vida está escondida em Cristo em Deus. Quando Cristo que é a vossa vida aparecer, então aparecereis vocês com Ele”. E disse a Luísa que quando quiser se reconhecer tem que se reconhecer Nele, porque se não se reconhecer Nele vai se equivocar, porque essa não é a nossa vida, nossa vida é estar em Jesus, porque fomos criados por Ele, para Ele e Nele. Eu não fui criado para mim. Essa ideia que temos de que essa é a minha vida e eu faço o que quero é uma total negação ao plano de Deus. Quando aparecer Cristo, que é a nossa vida, então apareceremos também com Ele.

Assim que, de acordo com o Catecismo já temos revelada a finalidade que Deus traçou para cada um de nós. Este é o plano de Deus e eu decido se o sigo ou não, aí entra minha liberdade.

PARTE IV (1)

Em várias ocasiões temos falado que o amor em Deus é dar-se. Vamos ver o que Jesus nos diz sobre o amor divino na revelação de Luísa Picarreta.

Livro 35, leitura 12: “Minha filha, não te maravilhes, tudo é possível à minha Vontade. O verdadeiro amor quando é perfeito começa de si mesmo e o verdadeiro modelo é a Santíssima Trindade. Meu Pai amou-se a si mesmo e em seu amor gerou-se o Filho”.

Se olharmos de maneira humana quando diz: “amou-se a si mesmo”, diríamos que é um amor egocêntrico, mas em Deus não é assim. Ao dizer “amou-se a si mesmo”, está dizendo que se doou todo Ele. Então continuou: “Meu Pai Celestial se amou a si mesmo e em seu amor gerou a seu Filho, então, amou-se a si mesmo no Filho”. Logo disse: “Eu, seu Filho, amei a mim mesmo no Pai”. Ou seja, Ele se deu, entregou-se todo ao Pai e deste amor procedeu o Espírito Santo.

Neste amar-se a si mesmo, o Pai Celestial gerou um só amor, uma só potência e santidade e assim de todo o resto.

Para melhor entender: O Pai se ama a Si mesmo, põe-se no Filho e põe-se com tudo o que tem. Portanto, põe seu amor, seu poder, sua bondade e todos os seus atributos os põe no Filho. Por isso, disse: “Gerou um só amor, um só poder e santidade dignos de nós e inseparáveis de nós”.

PARTE IV (2)

Digamos que porque têm a sua mesma natureza são inseparáveis, ou seja, tudo o que Eles (Trindade) criaram não está separado Deles, e disse: “Quando criamos o homem, o amor a nós mesmos se fez mais intenso e amando-nos a nós mesmos nele, nosso amor reproduziu nossa vida e semelhança no fundo de sua alma”. Nos damos conta de quem somos? Disse: “Não se pode dar senão o que se tem”. Atenção para isto também, se Deus nos tivesse dado uma natureza diferente da Dele, poderia nos ter dado algo que não tem? Quem está dizendo é Jesus, não um outro homem. Ninguém dá o que não possui. Portanto, tudo o que Jesus nos deu é Dele. Entendemos o que deveríamos ser?

Façamos uma pequena comparação do que está nos dizendo e o que somos. Estaremos cumprindo nossa missão? Disse: “Não se pode dar senão aquilo que tem e como nosso amor era perfeito, amando-nos a nós mesmos não podíamos nos separar do que saía de Nós. O que saiu Deles? Nós. De quem Deus não pode se separar? De nós, somos inseparáveis Dele, porque Dele saímos. E disse: “Agora nossa Vontade com querer a criatura para viver nela para formar seu Reino, ama a si mesma e amando-se quer dar o que possui e só se alegra quando forma a repetição da nossa vida, quando age nos atos da criatura”. Novamente, o que disse? O que entendemos? A Divina Vontade é o mesmo movimento de Deus que dá-se a si mesma em cada ato nosso. Portanto, o que é que está querendo fazer? Está querendo que cada ato nosso seja uma vida divina. Vamos repetir para que fique claro. Agora, nossa Vontade com querer a criatura, para que viva nela, para formar seu Reino, ama a si mesma e amando-se quer dar o que possui e somente se

alegra quando forma a repetição de nossa vida, quando age nos atos da criatura. E novamente tenhamos atenção para entendermos.

“A Divina Vontade, que é uma só Vontade, quer formar a repetição de nossa vida (das três pessoas Divinas) na criatura”. Então, cada ato nosso, uma respiração, uma batida no coração, um movimento, um passo, qualquer coisa que façamos representa uma vida Divina que se gera nesse ato. Disse: “Nossa Vontade em querer que a criatura viva Nela para formar seu Reino somente está contente quando forma a repetição de Nossa vida (vida da Trindade).

Um exemplo atual: O que recebemos quando tomamos a Eucaristia? O que está na Hóstia? Jesus em Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Nada mais? Jesus está em sua Humanidade e Divindade, porque aí está o Verbo Eterno; e o Verbo Eterno é inseparável do Pai e do Espírito Santo. Portanto, o que recebemos? A Trindade e onde está a Trindade, está a Divina Vontade e a Divina Vontade contém Deus todo, todos os atos de Deus. Não estará nossa Mãe Santíssima aí? Ou a virgem está separada de Deus? Como ela não está separada de Deus, estamos recebendo a Trindade com tudo o que a Trindade contém, porém, a parte atuante, a parte que atua é Jesus. Isto é para termos ideia do que estamos recebendo. Agora lhes chamo a atenção. O que fazemos quando recebemos a Eucaristia, um instante de recolhimento, depois isso passa e continuamos com a missa; termina a missa, saímos, abraçamos um, perguntamos por outro e a presença da Trindade em nós? Em dez minutos as espécies se consomem e a vida real se vai e nos deixa a graça.

Recebemos em nossa casa alguém muito importante, alguém que quer nos trazer uma mensagem de vida e estamos felizes ao recebê-lo, eu o faço sentar, então começo a cantar. Ele quer falar, dizer o que deseja me dar, mas eu canto, canto e canto e peço, peço e peço; demora um pouquinho porque vou falar com minha comadre, vou abraçar meu amigo que há tempos não vejo. Entendem o que estou dizendo? E o que sentem? Continuamos a repetir nossa vida em cada ato da criatura. Cada ato nosso deveria ser a formação da Trindade e esta seria a correspondência que lhes estaríamos dando por tudo o que Ele está nos dando ao dar-se a nós. E isso é como dizia no início da leitura: “Amar-se a si mesmo no outro”. Deus dá-se a Si mesmo quando O recebemos na

Eucaristia. Agora, com essa Divina Vontade em nós podemos nos dar como vida Divina para Ihe corresponder, que seria uma semelhança do movimento da Trindade, que triunfante e vitoriosa, com suma glória, leva a criatura ao seu seio Divino para reconhecer sua vida no agir de quem vive em seu Querer. O que Diz? Que a Divina Vontade põe tudo o que é seu, que em cada ato está reproduzindo a vida Divina completa para levá-la à divindade e Ihe dizer: “Aqui está tua vida, para que reconheçamos nossa vida no agir de quem vive em nosso Querer”.

É propriamente isso o que significa amar-se a si mesma e o que quer fazer é dar-se a si mesma para poder formar outro ser semelhante a Ele. Nossa vontade é a fecundadora e a inseminadora de nossa vida e onde encontra almas dispostas ama a si mesma, com seu amor as fecunda e semeia nelas seus atos divinos, os quais unidos juntos formam o grande prodígio da vida Divina na criatura. “Por isso, deixa-te em poder da Minha Vontade”.

E isto que nos está dizendo é para todos, através de Luísa. “Deixa-te em minha Vontade e faz com que faça de ti o que quer fazer e seremos felizes, tu e Nós”.

Uma pessoa pergunta: “Que decisão devemos tomar daqui em diante? Resposta: “Para tomar uma decisão, o principal é conhecer. Não é possível escolher entre duas coisas se não se conhece perfeitamente o que se está escolhendo. E isso é um dos erros que cometemos, que é o de não conhecer a fundo e escolher sem conhecer. Este é o exemplo que colocamos sobre os setenta e dois discípulos. Muito entusiasmados porque até os demônios se submetiam a eles. Porém, quando Jesus lhes disse que tinham que comer sua Carne e beber seu Sangue, eles se foram.

Podemos dizer que estes discípulos entusiasmados conheciam a Jesus? Não O conheciam e tomaram uma decisão totalmente equivocada, porque não foram corajosos para seguir adiante e depois entender. E o que disse Pedro? Jesus já lhes tinha dito que custava muito para eles entender o que estava lhes dizendo, mas como conheciam o que Jesus lhes tinham ensinado, tinham estado meditando e entendido que havia algo mais do que a sinagoga os ensinava, e isso foi o que fez com que ficassem. O mesmo é com a Divina Vontade, se querem ir ou aprender um pouco mais, sejam

bem-vindos. Entendem? Isso é para que possam escolher adequadamente.

Agora vamos entender como fomos criados. O Catecismo da Igreja Católica nos diz que a ideia da finalidade que Deus tem para nós é a união perfeita da Santíssima Trindade com a criatura.

No Artigo 260 diz: “O fim último de toda a economia divina é a entrada da criatura na unidade perfeita da bem-aventurada Trindade. “Se alguém me ama, disse Jesus, guardará minha Palavra, meu Pai o amará, viremos a ele e faremos morada nele”. Entendemos o que foi dito? Pareço um disco arranhado, peço desculpas.

Falando agora da santidade praticada através do cumprimento das virtudes, à qual viveram os santos, Jesus **não diz que os santos nunca fizeram atos na Divina Vontade**. O que Ele afirma é que **eles não possuíam o conhecimento nem o dom de viver continuamente na Divina Vontade como vida**, porque esse dom ainda não havia sido manifestado plenamente. A distinção entre **"fazer a Vontade de Deus"** e **"viver na Divina Vontade"** aparece repetidas vezes.

Alguns dos principais trechos são:

Volume 12 – 8 de abril de 1918

“Viste o que é viver no meu Querer? É desaparecer, é entrar no âmbito da Eternidade; é penetrar na onividência do Eterno, na mente incriada, e tomar parte em tudo quanto é possível a uma criatura, e em cada ato divino; é desfrutar, ainda estando na terra, de todas as qualidades divinas; é odiar o mal de modo divino; é expandir-se a todos sem se esgotar, porque a Vontade que anima esta criatura é Divina; é a santidade ainda não conhecida, que farei conhecer, que colocará o último adorno, o mais belo e o mais refulgente, de todas as demais santidades, e será coroa e cumprimento de todas elas.”

“Agora, viver unido Comigo não é desaparecer; veem-se dois seres juntos, e quem não desaparece não pode entrar no âmbito da Eternidade para tomar parte em todos os atos divinos. Pondera bem e verás a grande diferença.”

Volume 23 – 28 de fevereiro de 1928

Se soubesses que diferença haverá entre quem leva os meus conhecimentos desde a terra e entre quem os adquirirá no Céu; os primeiros os terão como dotes próprios, e se verá neles, como natureza, as belezas divinas, e se ouvirão os mesmos sons das alegrias e felicidades que faz ouvir e forma o seu Criador.

Ao contrário, nos segundos, não será nem natureza neles, nem dotes próprios, mas os receberão por efeito de comunicação dos primeiros, quase como a terra recebe os efeitos do sol, mas ela não possui a natureza do sol.

Então, aqueles que possuirão todos os conhecimentos formarão o coro mais alto, e assim, conforme conhecerem, serão formados os diversos coros.

Mas todos aqueles que tiverem adquirido estes conhecimentos, seja no todo ou em parte, terão o nobre título de filhos do meu Reino, porque estes conhecimentos sobre o meu Fiat, para quem tem o bem de conhecê-los para fazer deles a própria vida, possuem a virtude de enobrecer a criatura e fazer correr em sua alma os humores vitais da Vida Divina, e de elevá-la à sua primeira origem.

E são como o pincel do “façamos o homem à nossa imagem e semelhança”, e pintam a imagem do Criador na criatura.

Não importa quem conheça mais ou quem conheça menos, não será destruída a sua nobreza. Acontecerá como, por exemplo, em uma família nobre que tem muitos filhos: alguns desses filhos se dedicam aos estudos, outros às belas artes; assim, estes se elevam mais, ocupam cargos altos e honrosos, são mais conhecidos, amados e estimados, porque, pelas ciências que possuem, fazem mais bem em meio às pessoas, o que os outros irmãos não fazem.

Mas, apesar de estes, com seus sacrifícios, se elevarem tanto, isso não destrói o fato de que os outros irmãos sejam nobres, porque todos levam em si o sangue nobre de seu pai; por isso, vestem-se nobremente, têm modos nobres no agir e no falar, em tudo.

Assim serão os filhos do meu Fiat: todos nobres. Perderão a rudeza da vontade humana, os míseros farrapos das paixões; as trevas das dúvidas e dos temores serão postas em fuga pela luz dos meus conhecimentos, e ela lançará todos em um mar de paz.

Volume 20 – 6 de novembro de 1926

“Minha filha, ânimo, deixa-Me terminar de manifestar-te aquilo que é necessário a respeito do Reino da Minha Vontade, a fim de que nada falte para poder formá-lo em meio à família humana; e, depois que Eu tiver cumprido tudo, imediatamente te levarei à nossa Pátria.

Crês tu que tens de ver o pleno triunfo do Eterno Fiat para vir ao Céu? O seu pleno triunfo tu o verás do Céu.

De ti acontecerá o que aconteceu Comigo para o Reino da Redenção. Fiz tudo o que era necessário, formei o fundamento, dei as leis, os conselhos que eram necessários, instituí os Sacramentos, deixei o Evangelho como norma de sua vida, sofri penas inauditas, até a morte; mas pouco ou quase nada vi, estando na terra, dos frutos, do desenvolvimento da Redenção.

Depois de ter feito tudo e não tendo mais o que fazer, confiei tudo aos Apóstolos, a fim de que fossem eles os anunciadores do Reino da Redenção, para que viessem os frutos dos Meus trabalhos que fiz para este Reino.

Assim acontecerá para o Reino do Fiat Supremo. Nós o faremos juntos, minha filha. Tuas penas, teus grandes sacrifícios, tuas incessantes orações para que venha logo o Meu Reino e as Minhas manifestações sobre ele, Eu os unirei todos juntos Comigo e formarei os fundamentos.

E, quando Eu tiver completado tudo, confiarei aos Meus ministros o Meu Reino, a fim de que, como segundos apóstolos do Reino da Minha Vontade, sejam seus anunciadores.

Crês tu que seja por acaso a vinda do Padre Di Francia, e que ele mostre tanto interesse e tenha levado tão a sério a publicação daquilo que se refere à Minha Vontade? Não, não; fui Eu que o dispus. É um ato providencial da Suprema Vontade, que o quer como primeiro apóstolo do Fiat Divino e anunciador d’Ele.

E, como é fundador de uma obra, é mais fácil que se aproxime de bispos, sacerdotes e pessoas, e também no seu próprio instituto, para anunciar o Reino da Minha Vontade.

Por isso, Eu o assisto tanto e lhe dou uma luz especial, porque, para compreender a Minha Vontade, são necessárias grandes graças e não pequenas luzes, mas um sol, para compreender uma Vontade Divina, Santa e Eterna, e também uma grande disposição por parte daquele a quem é confiado este ofício.

E, além disso, também a vinda diária do sacerdote fui Eu que a dispus, para que encontrasse rapidamente os primeiros apóstolos do Fiat do Meu Reino, a fim de que pudessem anunciar aquilo que diz respeito ao Meu Eterno Querer.

Por isso, deixa-Me primeiro completá-lo, a fim de que, depois de cumprido, Eu possa confiá-lo aos novos apóstolos da Minha Vontade, e tu possas ir ao Céu para ver, lá do alto, os frutos do suspirado Reino do Eterno Fiat.”

Pergunta: Se São José ensinou a Jesus, a Divina Vontade estava nele? Essa é uma pergunta muito profunda e, dentro da espiritualidade dos Escritos de Luísa Piccarreta, a resposta exige distinguir **a presença da Divina Vontade de o viver na Divina Vontade como vida permanente.**

A Divina Vontade estava em São José, porque ele era um homem justíssimo, totalmente obediente a Deus e escolhido para ser o pai virginal de Jesus e esposo da Virgem Maria. Ele viveu em profunda união com Deus.

Contudo, Jesus faz uma distinção entre:

- fazer a vontade de Deus (conformar-se perfeitamente a ela);
- viver na Divina Vontade como reino, dom e vida contínua, cujo conhecimento pleno seria revelado posteriormente.

Nos volumes em que Jesus fala da missão de Luísa, Ele afirma que os santos viveram na graça, na conformidade com a Vontade de Deus e em altíssima santidade, mas que o conhecimento do Reino da Divina Vontade como um dom universal ainda não havia sido manifestado.

São José viveu uma santidade extraordinária e uma fidelidade completa à Vontade de Deus, mas os Escritos não afirmam explicitamente que ele tenha vivido o "dom do viver na Divina Vontade" nos mesmos termos em que Jesus o revela a Luísa.

No livro 28, leitura 10, disse Luísa: Parece-me que meu doce Jesus tem desejos de falar do seu amor quando nos criou, Ele quer falar sua história como um desabafo de seu imenso amor para ser compadecido pela sua pequena filha. Então Jesus lhe disse: “Filha do meu Querer Divino, quero te fazer conhecer todas as particularidades com as quais foi criado o homem, para fazer-te compreender o excesso do nosso amor e o direito de nosso FIAT de reinar nele. Deves saber que a condição de amor Divino na criação do homem era a necessidade de amá-lo porque tudo o que lhe demos não ficou separado de nós, mas fundido em nós”.

Se pensarmos um pouco vamos ver que o que está dizendo é que o Ele ama é o que colocou em nós. E continua: “A condição de nosso amor na criação do homem era a necessidade de amá-lo porque tudo o que lhe demos não ficou separado de nós, mas fundido em nós. Tanto é verdade que com o sopro lhe infundi a vida, porém, não retiramos o sopro colocado nele, mas o deixamos fundido com o nosso, de modo que conforme o homem respirava sentíamos e sentimos sua respiração na nossa. Se com nosso Fiat criamos a palavra, ao pronunciar-se sobre seus lábios lhe damos um grande dom desde o nosso Querer Divino. Essa não ficou separada do nosso Ser Divino. Nossa palavra que foi criada Palavra Divina, não se separa dessa palavra Divina. Se criamos nele o amor, o movimento, o passo, este amor ficou vinculado com nosso amor, com nosso movimento e a virtude de nossos passos em seus pés. Assim que sentimos o homem dentro de nós, não um filho distante, mas próximo. Como não amá-lo se era nosso, e sua vida estava na continuação dos nossos atos. Não amá-lo seria ir contra a natureza de nosso amor. Nós não temos retirado nossos dons, somos um ser imutável e não somos sujeitos a mudanças, o amamos e seguimos amando-o e é tanto o nosso amor que nós mesmos nos colocamos na condição de amá-lo. Minha filha, olha a ordem que há na criação

de todo o Universo. Há céus, sóis, estrelas, tudo ordenado. Muito mais ao criar o homem, nosso ser Divino se estendia no fundo de sua alma, ordem de nossas qualidades Divinas como tantos céus, assim que sentíamos nele o céu de nosso amor, o céu de nossa bondade, o céu de nossa santidade, de nossa beleza e assim de todo o demais. Ah! se o homem conhecesse quem é e o que possui, como se estimaria mais e ficaria atento para não manchar a sua alma. Amaria Aquele que com tanto amor e graça o criou.”

Isso é somente um preâmbulo do que Deus fez quando nos criou. Agora vamos a algo mais claro, está no livro 14, leitura 20, disse: “Ao criar o homem, o dotei de vontade, inteligência e memória. A primeira, (a vontade) refulgia o Pai celestial, o qual como ato primeiro comunicava sua potência, sua santidade, sua altura, pela qual elevava a vontade humana, investindo-a com sua mesma santidade”. A santidade divina agora está na alma e essa é a razão porque Jesus nos convida a termos uma santidade como a do Pai. “Sejam santos como o meu Pai celeste é santo”. Porque esta santidade foi a que nos deram quando nos criaram. E diz: “investindo da nossa mesma santidade, potência e nobreza, deixando todas as correntes abertas entre Ele e a vontade humana, a fim de que mais se enriqueça dos tesouros de minha divindade.”

Entre a vontade humana e a divina não havia teu e meu, mas era tudo em comum. “Com um acordo recíproco és imagem nossa, assim que ela nos refletia. Portanto, nossa vida devia ser a sua e por isso, constituía como ato primeiro sua vontade livre, independente como foi o ato livre do seu Pai celestial”. Essa era a finalidade da união do Pai com a nossa vontade.

E disse Jesus: “Mas esta vontade, quanto tem se desfigurado! (está falando da nossa vontade humana), de livre passou a ser escrava de vilíssimas paixões. Ah! ela é o principio de todos os males do homem, não se reconhece mais. Como desceram de sua nobreza, dá asco olhá-la”. Parecem palavras muito fortes (quando Jesus diz “dá asco”) porém recordemos o que Jesus disse que oxalá fosses frio ou quente? Porque se és tíbio, te vomitarei. Não é o mesmo? “depois como segundo ato participei Eu, Filho de Deus, dotando o homem de inteligência comunicando-lhe minha sabedoria, a ciência de todas as coisas, a fim de que conhecendo-as pudesse gostar e se fazer feliz no bem. Mas, ai de Mim! Que mar de vícios é a inteligência da criatura, se serviu da ciência para desconhecer o seu

Criador. E depois como ato terceiro participou o Espírito Santo, dotando-o de memória, a fim de que recordando de tantos benefícios pudesse estar em uma contínua corrente de amor em contínuas relações. O amor devia coroá-la, abraçá-la e formar toda sua vida, mas como fica entristecido o Eterno Amor. Esta memória se recorda dos prazeres, das riquezas e até de pecar e a Santíssima Trindade é colocada para fora dos dons dados à sua criatura. Minha dor foi indescritível ao ver a deformidade das três potências do homem. Havíamos formado nossa morada nele, e ele nos havia expulsado para fora”.

Esta é a história da nossa criação, nos agrade ou não. Isto é o deveríamos ser. Portanto, estamos nos defendendo quando dizemos “eu sou assim” e isso é não reconhecer o nosso Criador. E agora nós nos gloriamos em dizer que viemos do macaco. Não lhes parece ser a coisa mais absurda desse mundo? Acreditamos em uma ciência completamente distorcida, dizendo que viemos do macaco, de uma minhoca. Algum dia poderíamos falar de evolução, mas é outra coisa. Estamos negando nossa verdadeira origem que é divina. E tudo para dar prazer ao nosso corpo porque agora nós nos dedicamos ao nosso corpo, à nossa satisfação em todos os sentidos, ou seja, temos usado o que Deus nos deu para satisfazer, agora sim, ao macaco que temos em nós. A teoria da evolução é correta, porém inversamente. Não viemos do macaco, mas ao contrário, vamos para o macaco. Já há pessoas que querem ser animais. O que vocês pensam sobre isso?

Pergunta: O homem quando se afasta de Deus e perde sua graça, se animaliza, isso é culpa do inimigo?

Resposta: Vamos recordar o que falamos sobre os inimigos. Não coloquemos a culpa no outro porque este pretexto começou no paraíso terrestre. Quando Deus chega e está procurando Adão, ele se esconde porque sabe que está nu. Então Deus lhe disse: “Como sabes que estás nu, desobedeceste comendo do fruto proibido? O que respondeu Adão? “Não fui eu, foi esta”. Jogou a culpa na mulher e Deus se volta para a mulher e pergunta: “Porque você fez isso?” E ela diz: “Não fui eu, foi esta, a serpente”, e foi até a serpente e esta não soube o que dizer. Então, sempre estamos procurando um pretexto, não vou compreender que sou responsável pelos meus atos. Porque qualquer demônio, por mais poderoso que seja não pode me fazer pecar se eu não quero,

porque eu tenho a assistência divina e Deus é mais poderoso do que qualquer demônio, do que todos os demônios juntos, porque o início do pecado está no prazer, no gosto; me agrada, me atrai; desejo e cometo. Portanto, temos que ter muito cuidado com os nossos gostos, prazeres, porque se qualquer gosto, prazer que tenhamos for direcionado para o humano, o material apenas, é um gosto que está nos separando de Deus. Teríamos que falar mais sobre isso, mas não temos tempo.

Agora, o que Jesus nos transmite através de Luísa é que há três etapas na história da criação do ser humano. A primeira etapa é a que culmina com a criação do ser humano e a desobediência desse ser. Depois da desobediência começa a segunda etapa que é a Redenção do ser humano, ou seja, começa todo esse processo em que Deus pouco a pouco vai educando o homem para que possa regressar novamente ao estado de origem. Então, essa etapa da Redenção culmina com a presença de Jesus neste mundo e toda a história da Igreja Católica até os dias de hoje. Depois vem a terceira etapa.

Com tudo o que se fez no Antigo Testamento e no Novo Testamento, tudo quanto a Igreja nos proporciona quanto à graça, os sacramentos, que são ajudas para a santidade do homem, em nós incompleta, no entanto, podemos nos condenar, não temos obtido, no entanto, todos os frutos que os sacramentos podem nos oferecer, pois o fruto completo da confissão, por exemplo, seria não voltar a pecar. Qual seria o fruto da Eucaristia, o verdadeiro fruto, qual seria? Que Jesus se fizesse vida em nós, que ficasse em nós. Esse seria o verdadeiro fruto. Mas não, continuamos pecando porque somos vontade humana rebelde, pois a nossa vontade deveria aderir-se continuamente a Deus e então os sacramentos teriam seus frutos completos em nós. Mas como o prazer, o costume me leva à vida aí de fora, sigo fazendo o mesmo; estou sendo frio e quente e já dissemos onde termina o túbio. Onde e como termina? Sendo um vômito. Jesus nos vomita de sua boca. É isso que queremos?

E agora vem a terceira etapa que é a restituição completa e a fundação do Reino de Deus na Terra. São três etapas na história da família humana onde Deus pronunciou sua palavra. A primeira foi na Criação: Fiat Lux (Faça-se a Luz), a segunda vez que Deus coloca sua Palavra para a Redenção e a pronuncia junto com uma pessoa

que é a Virgem, quando o anjo anuncia que Ela vai ser a mãe do Filho de Deus e Maria disse: “faça-se em mim”. A terceira etapa que é a final, é a etapa do Fiat Voluntas Tua (Faça-se Tua Vontade como é feita no Céu assim seja feita na Terra).

Este Fiat, Deus o pronuncia também junto com uma criatura que é Luísa Picarreta, onde ela aceita ser o instrumento de Deus para edificar novamente seu Reino na Terra. Então, essa revelação é feita por Jesus através de Luísa para que se torne uma realidade. Luísa é encarregada de viver e de transmitir a nós, se é que queremos entrar neste Reino. Esta terceira etapa é a era da Divina Vontade.

Pergunta: Faz 79 anos da morte de Luísa e estas informações não nos vieram da Igreja por quê?

Resposta: Luísa sempre teve um sacerdote junto a ela. Tudo o que Jesus dizia a Luísa, ela o emprestava a um sacerdote para que ele o visse e quando o sacerdote dizia que estava bem, é que Luísa escrevia. Luísa não queria a presença do sacerdote porque ela tinha vergonha por causa das perturbações que isso lhe causava. Mas Jesus lhe disse que essas revelações tinham que sair através de sua Igreja. Não podia ser uma revelação fora da Igreja. Então, toda a vida de Luísa foi vida de vítima; foram 64 anos, em toda essa vida esteve sempre um sacerdote junto a ela, todos os dias, todos os dias. Então, sempre esteve aos cuidados da Igreja.

E não é um longo tempo, faz pouco tempo. Quanto a santo Aníbal Maria de Francia, que foi o confessor extraordinário de Luísa, ele foi o fundador de duas ordens religiosas: Das filhas do Divino Zelo e dos Padres Rogacionistas. Ele foi o encarregado de verificar se os escritos estavam de acordo com a Igreja. Então, ele coloca o Nihil Obstat nos 19 primeiros livros e consegue o Imprimatur do Arcebispo Mons. de Leo daquele tempo. Porém, Santo Aníbal morre quando Luísa está começando a escrever o livro 20. Os seguintes sacerdotes que estiveram com ela já não se interessaram em pensar em publicação, mas somente ver o que Jesus lhe ditava e dizer se estava bem ou não. Através dessa revelação, mas que foi do livro 20 em diante, Jesus começa a colocar nossa Mãe Santíssima como exemplo para Luísa para que ela fosse vendo o que deveria fazer.

Os escritos ficaram no Vaticano, guardados durante muitos anos. Até que em 1994, é quando se abre a causa de beatificação de Luísa, o Vaticano empresta os livros para se tirarem fotocópias. A causa de beatificação de Luísa não tem 80 anos, mas 32; já está em processo e vai por um bom caminho. Os escritos chegaram ao México por meio de uns sacerdotes e o Dr. Tomasini recebeu uma cópia do original de Luísa e traduziu do italiano para o espanhol.

PARTE V

Esta terceira etapa do caminho de regresso de onde saímos é um trabalho que pertence ao Espírito Santo. E isto diz Jesus a Luísa: “Minha filha, o que disse sobre fundir-te em meu Querer é necessário dar outro nome, o qual é o de fundir-te na ordem da graça em tudo o que já fez e fará o Santificador nos santificados, o qual é o Espírito Santo”.

A Criação é atribuída ao Pai, a Redenção se atribui ao Filho e o Fiat Voluntas, ou seja, Faça-se Tua Vontade se atribuirá ao Espírito Santo. E é propriamente no Faça-se Tua Vontade que o Divino Espírito Santo fará um desabafo de suas obras. Então, estamos seguros de que pertence ao Espírito Santo, nos dá todo o conhecimento que é necessário para entrarmos e vivermos na Divina Vontade. E isto dá cumprimento ao que Jesus disse na última Ceia: “Que é o Espírito Santo que nos conduzirá pouco a pouco até à verdade plena”. Assim, está se cumprindo aquela promessa que Jesus nos fez na última ceia.

Mas, o que é a “Era” desse Terceiro Fiat e o que significa? É a renovação espiritual de toda a família humana para que Deus possa recuperar seu Reino. Ou seja, que essa terceira etapa, o terceiro Fiat é o Fiat do Reino de Deus.

Então, já sabemos que a palavra Fiat significa “Faça-se”, que foi pronunciado três vezes por Deus: Fiat Lux, Criação, Fiat Mihi: Redenção e Fiat Voluntas Tua, que é esta parte do Reino da Divina Vontade.

No livro 12, leitura 148 diz: “Agora te digo porque te pedi teu Fiat, teu sim no meu Querer. A oração que ensinei: ‘Faça-se tua Vontade

assim na Terra como no Céu', essa oração de tantos séculos, tantas gerações, quero que tenha seu cumprimento. Eis aqui por que quero outro sim em meu Querer, outro Fiat que contenha o poder criador, quero o Fiat que surge a cada instante, que se multiplica em todos; quero em uma alma meu mesmo Fiat, que suba ao meu trono e com seu poder criador leve à Terra a vida do Fiat como no Céu, assim na Terra".

Cada vez que Deus pronuncia a palavra Fiat, Ele a pronuncia junto com uma criatura. Ele vai investir sua vida nessa obra que está fazendo. Quando disse Fiat Lux, Ele coloca sua vida em tudo e sobretudo em nós, Ele quer uma correspondência, Ele quer receber essa glória, esse amor que toda a sua obra deve lhe dar.

A Criação, primeiro Ele trata com seu Filho, O Verbo Eterno, e o Verbo Eterno se compromete a dar-lhe a glória de toda família humana, ou seja, Ele quer levar ao Pai a vida de todos como se todos vivessem na Divina Vontade. Então, essa primeira obra quem trata com o Pai é o Verbo Eterno, que se compromete através de sua Humanidade.

A segunda obra a trata com nossa Mãe Santíssima. A Virgem tem que fazer o mesmo que fez Jesus, de levar ao Pai todo amor, toda glória que toda a família humana deveria ter-lhe dado, porque permitiu que seu Filho venha em sua Humanidade para pregar o Evangelho e logo morrer para pagar tudo o que lhe devemos. Então é a Virgem a que lhe paga, e uma vez que Deus recebe esse pagamento, permite que seu Filho venha a esse mundo.

Na terceira obra que é esta, a trata com Luísa. Luísa é que tem que lhe dar todo o amor, toda a glória, toda a reparação que todos nós deveríamos ter lhe dado. Por isso, essa vida tão longa de 64 anos que sofre como vítima. Luísa esteve 64 anos na cama, sem cessar. Esteve em cama e por muito tempo sofreu as dores da Paixão de Jesus. Luísa recebia a crucificação, a coroa de espinhos, a lança que lhe transpassava o coração, ela vivia em estado de vítima, para que se cumprisse o terceiro FIAT. E quando nós vemos, falamos ou pensamos na Paixão de Cristo, quase sempre pensamos quão maus foram os soldados romanos e os judeus, que lhe deram muito sofrimento e que não era necessário agir dessa forma tão selvagem. Porém, não pensamos que esses sofrimentos foram o que cada um de nós deveria ter sofrido. Cada espinho representava

a pena que merecia um pensamento pecaminoso ou um pensamento que não esteve junto com sua Divina Vontade.

Será que podemos imaginar quantos espinhos? Inimaginável o número; um flagelo por cada pecado, por cada ato mau, um insulto, um golpe, uma cuspidinha por cada má ação que temos praticado. Esta Paixão de Jesus nos dá uma ideia do que sofreu. Porém, o homem era incapaz de lhe dar tanto sofrimento e necessitava morrer uma vez por cada criatura que existia, existe e existirá na família humana para poder refazer as mortes que temos dado à vida divina em nós.

Já falamos um pouco que de cada ato nosso Deus havia retirado uma vida Dele para cada ato nosso. Mas os atos que praticamos em nossa vida foram fora da Divina Vontade. Assim, essa vida que deveria ter saído desse ato, Jesus não pôde colocá-la porque nós demos morte à vida divina em nós para dar vida à humana. Então, em cada ato temos dado morte a essa vida. Para que Jesus pudesse refazer esses atos, teria de tomá-los todos e dar-lhes morte Nele. Isto é, pagar ato humano e dar-lhe morte nele (em Ele) e dar-lhe vida Divina (vida divina ao ato humano) e poder entregar ao Pai a glória, o amor como se todos tivéssemos vivido na Divina Vontade cada ato. Cada um de nós tem dívidas divinas e essas são as dívidas das quais nos fala o Pai Nosso. Porque o Pai Nosso diz: Perdoai nossas dívidas. Dívidas de vida divina. Portanto, qual carrasco seria capaz de fazer Cristo morrer tantíssimas vezes? Teria que ser a mesma divindade, o mesmo Deus que lhe aplicasse tudo isso.

Então Jesus nos disse que Ele sofreu três paixões. A primeira foi a paixão do amor que foi refazer nossos atos Nele para os entregar ao Pai. Essas mortes Jesus teve que sofrer em seu interior, pois cada pecado merece uma pena e essa pena Jesus teve que pagar por cada pecado que temos cometido. Conseguimos imaginar quantos pecados temos cometido? Quem pode dizer quantos pecados cometeu no dia de hoje, nesta semana, em toda nossa vida. Por esses pecados Jesus teve que sofrer internamente e Ele disse que esta foi a Paixão do pecado, onde teve que refazer a glória de Deus por cada um de nós. Essas duas paixões Ele teve que sofrer no seu interior desde o mesmo instante de sua Encarnação até o momento de sua morte. E a terceira paixão que é

a que conhecemos, Ele nos disse que foi para refazer a força do homem para que pudesse enfrentar o pecado.

E agora, quem dera que com isso possamos entender quando alguém nos diz que temos que nos revestir da Paixão de Jesus, que devemos pôr a armadura da Paixão de Jesus, ou seja, que tudo o que sofreu no exterior, tudo o que conhecemos foi para refazer nossas forças. Que desperdício terrível temos feito de todo o sofrimento de Jesus.

PARTE VI

Estamos percebendo como vamos mudando nossa forma de nos comportar, nossa forma de agir nesta proximidade com Jesus e não somos os únicos, Luísa pensava o mesmo. Então, a resposta de Jesus é para todos nós, para entender o porquê dessas mudanças.

No Livro 14, leitura 35, diz Luísa: “Estava pensando para mim, como será que também a vida espiritual sofre tantas mudanças, quando estou convencida de que este é o meu caminho, quando menos se pensa, já se tem dado um salto para outro lado, sofrendo quem sabe quantos desgarros dolorosos que fazem o coração sangrar, se pode dizer que pelas tantas mudanças que sofre é um contínuo martírio. Se dão conta de que isto também acontece conosco? Parece-nos não ser conveniente mudar nossos costumes, nosso modo de nos aproximarmos de Jesus e, às vezes, pensamos que seria um erro e o que estão propondo não é correto e Jesus responde:

“Minha filha, é verdade que a vida espiritual deve ser um contínuo martírio, porque deve ser semelhante ao primeiro e maior dos mártires, o qual fui Eu. E se não fosse assim não se pode dar nome de verdadeira vida espiritual, mas uma larga sombra dela. Além do mais, é necessário que sofra várias mudanças e isto é para chegar à devida altura e para torná-la nobre, bela e perfeita. E se a mesma natureza humana, menos importante sofre, quem sabe quantas mudanças para chegar a uma devida estatura, muito mais a espiritual que é mais importante e superior à vida natural, e mais, a vida natural simboliza a vida espiritual. Observa um pouco quantas mudanças sofre a vida natural. Ela é concebida dentro do seio

materno e está aí por nove meses para formar bem esse corpinho, e quando está formado é obrigado a sair e se quisesse continuar dentro, morreria, porque faltando espaço para crescer, se sufocaria, arriscando sua vida e a de sua mãe.

Agora, se essa concepção se formasse fora de um seio materno, quem passaria o sangue, o calor para formar o corpo? Além do mais, sendo os membros terníssimos, o mesmo ar logo o mataria. Quanto cuidado não é necessário para o recém-nascido. O calor, o frio, a mesma proximidade com o seio materno pode ser de morte. Eis aqui o porquê de fraldas, berço, leite. E se quisesse dar outro alimento, o pequeno não saberia como mastigá-lo e assim colocaria sua vida em perigo. Mas depois chega o tempo em que é capaz de comer outro alimento, retirar as fraldas e aprende a dar os primeiros passos. Veja, ainda estamos na infância e já sofreu três mudanças. Agora, o que se poderia dizer se esse pequeno fosse posto na terra para dar os primeiros passos. Temendo se soltar dos braços da mãe, grita e chora e não quer saber de nada. Seria lamentável, porque nos braços da mãe jamais seria um homem; sem movimento não se tornaria forte, nem se desenvolveria.

Agora vamos à verdadeira vida espiritual, ela é concebida em meu seio, meu sangue, meu amor, meu sopro a forma, depois a alimento em meu peito, a afago com minhas graças e logo a faço caminhar com minhas verdades. Mas não é o meu propósito formar uma criança brincalhona, mas formar uma cópia toda semelhante a Mim. Então, entram as mudanças que não são para outra coisa, senão para chegar à maturidade e lhe dar todos aqueles privilégios e prerrogativas que contém a verdadeira vida espiritual. De outra maneira, permanecerá como uma criança de fraldas e ao invés de formar minha honra e glória, formaria minha dor e desonra.

E quantos existem que permanecem como recém-nascidos ou no máximo em fraldas. Pouquíssimos são os que trabalham junto Comigo para fazer dele uma cópia minha.”

Ele nos está dando a razão, o motivo destas mudanças, é para o crescimento. Tem algo que é importante rever. Quando diz: “Eu a afago com as minhas graças”, ou seja, que a graça Jesus a compara com as fraldas. Então, quer dizer que é uma necessidade para a infância espiritual e por isso disse: “Quantas são as que

permanecem somente como recém-nascidas”, ou seja, no máximo de fraldas.

Acredito que está muito claro o que está nos dizendo. Quantos são os que não querem mudar e ficam somente na parte inicial.

Para a criança dói mudar. Para resumir isso vamos ao Livro 3, leitura 73, onde Jesus diz a Luísa: “Minha filha, sabes qual é o meu olhar sobre ti e o que quero de ti? A finalidade que tenho sobre ti não é de coisas prodigiosas, nem executar tantas outras coisas que Eu poderia fazer em ti para demonstrar a Minha obra, mas sim absorvê-la na Minha Vontade e torná-la uma com Ela, e fazer de ti um exemplo perfeito da uniformidade da tua vontade com a Minha. Este é o estado mais sublime, o maior prodígio, o milagre dos milagres, que é o que Eu quero realizar em ti”. E continua na leitura 4:

“Minha filha, para alcançar perfeitamente a unidade da nossa Vontade, a alma deve tornar-se invisível, deve imitar-Me, que, enquanto preencho o mundo, absorvendo-o em Mim e não sendo absorvido por ele, torno-me invisível e não permito que ninguém Me veja. Isso significa que não há matéria em Mim, mas sim que tudo é Espírito puríssimo, e se na Minha Humanidade assumida Eu tomei a matéria, foi para que Ela se assemelhasse ao homem em todos os aspectos e lhe desse um exemplo perfeito de como espiritualizar essa mesma matéria. Então, a alma deve espiritualizar tudo e tornar-se invisível para que possa unir facilmente a sua vontade à Minha Vontade, pois o que é invisível pode ser absorvido por outro objeto. De dois objetos com os quais se deseja formar um só, é necessário que um perca a sua própria forma, caso contrário, jamais se conseguiria formar um único ser.”

